

Cena

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
INSTITUTO DE ARTES | DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ISSN 1519-275X
ISSN Eletrônico 2236-3254

REVISTA CENA Cena Journal

v. 42 n. 1

CABARÉ, BURLESCO E OUTROS *TEASES* CABARET, BURLESQUE AND OTHER TEASES

Henrique Saidel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS, Brasil

E-mail: henriquesaidel@gmail.com

Cláudia Müller Sachs

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS, Brasil

E-mail: clasachs@gmail.com

Revista Cena, Porto Alegre, v. 42 n. 1, jan./abr

Nas últimas décadas, a cena cabareteira e burlesca vem se desenvolvendo com força no Brasil e em outros países, agregando artistas de diferentes áreas – teatro, dança, circo, arte da performance, música, literatura, artes visuais, cinema, vídeo, filosofia, dentre outras, e mesmo não-artistas que também se aventuram na burla dos corpos e na festividade dos encontros, ocupando bares, casas noturnas, cafés, circos, teatros, escolas, centros culturais, festivais e outros tantos lugares e eventos.

Palavra que nomeia um lugar e uma linguagem artística, o *cabaré* instaura um espaço-tempo aberto à experimentação artística e existencial, de forma individual e comunitária. Estudos como os de Christina Streva, Cecilia Sotres e Ricardo Nolasco são alguns dos que ressaltam o caráter plural e inventivo do cabaré, gênero derivado do teatro de variedades e que se relaciona com o entretenimento ao mesclar, em um só show, várias modalidades artísticas ao humor, à ironia, à paródia e à crítica sobre a atualidade: cenas teatrais, danças eróticas, números burlescos e circenses, canções, discursos políticos, relatos autobiográficos, palhaçaria, poesias, manifestos, drag queen/king/queer, performance art, etc.

Fenômeno artístico e social em ascensão, desde seu ressurgimento em Nova York, na década de 1990, e seu desenvolvimento em países como Brasil, França, Alemanha, Espanha, Austrália, Canadá, Reino Unido, México, Chile, Argentina e Colômbia, nas primeiras décadas do século XXI – o *burlesco* compartilha parte de sua história e de suas características com o cabaré: seus espaços, espectadores, artistas, metodologias e resultados. Guardadas suas significativas especificidades históricas, contextuais, estéticas e trabalhistas, pesquisar o burlesco – em suas variantes como o burlesco clássico e o neo-burlesco ou new burlesque – é também pesquisar o cabaré, em toda sua potência criativa, festiva, provocativa e subversiva, conforme os estudos e proposições de Giorgia Conceição e Cleber Braga.

Marcado por um forte protagonismo feminino e queer, o burlesco acolhe corpos e corporalidades dissidentes e desviantes, com suas subjetividades plurais e não-normativas, segundo Reisa Klein. Uma performance onde sensualidade e sexualidade são matéria-prima para a discussão de questões urgentes. Uma ação onde o ato de burlar é fundamental: burlar padrões e rótulos estéticos e sociais, provocando – do verbo *to tease*, em inglês – e excitando a plateia. Para Giorgia Conceição, a burla do burlesco é um exercício de liberdade, é uma ação crítica, artística e existencial que se inscreve no corpo e na postura do sujeito (ou de um grupo de sujeitos) frente à sociedade e suas normatividades.

Como reflexo e desdobramento desse processo, o cabaré e o burlesco vêm sendo discutidos e experimentados, cada vez mais, nas universidades e outras instituições de ensino brasileiras, com pesquisas em nível de graduação, mestrado e doutorado, além de oficinas e cursos livres e/ou de nível técnico. Uma aproximação nem sempre tranquila, mas que tem ampliado e qualificado mutuamente o interesse e as possibilidades dos campos.

Atento a tais movimentos, o dossiê “Cabaré, burlesco e outros *teases*” pretende dar espaço e voz para a reflexão e a criação a partir de e com os discursos corporais, cênicos e performáticos identificados com a linguagem do cabaré, do burlesco e de outras modalidades relacionadas, expandindo limites e categorizações. Queremos tratar de questões prementes que abarcam gênero, sexualidade, erotismo, feminismo, e tantas outras urgências e possibilidades. Interessam, aqui, a provocação glitterizada do burlesco e a confraternização disruptiva do cabaré em seus aspectos estéticos, artísticos, históricos, conviviais, pedagógicos, terapêuticos, trabalhistas, políticos e existenciais, em toda sua diversidade de sujeitos, corpos, contextos, formas, técnicas, temas, modos de criação, produção e ensino, e de relação com

o público e com a sociedade. Queremos conhecer (e dar a conhecer) quem trabalhou e quem está trabalhando com essas linguagens, o que está desenvolvendo, quais são seus contextos, seus locais de criação e apresentação, suas impressões, seus desafios, entendendo que a experiência artística é também produção de conhecimento.

A partir da chamada publicada em junho de 2023 e encerrada em setembro do mesmo ano, conseguimos reunir um conjunto de textos volumoso – são 18 artigos/ensaios/entrevistas/etc selecionados para o dossiê, mais 4 textos na categoria fluxo contínuo – e bastante diverso, com contribuições de artistas/pesquisadores de várias regiões brasileiras (além de Argentina e Canadá), com geografias, olhares, informações, abordagens e proposições que ajudam a consolidar e expandir o campo de pesquisa e criação. Obviamente, o panorama apresentado por este dossiê não dá conta de toda variedade e pluralidade do cabaré e do burlesco, nem de todas as pesquisas acadêmicas realizadas atualmente, mas surge como uma importante contribuição (e estímulo, esperamos) no contexto brasileiro e internacional, nesses meados da década de 20, época pós-pandêmica sedenta de encontros, excitações e subversões que só o cabaré e o burlesco podem promover.

Iniciamos essa jornada com o artigo “Cabaré ou Revista? Aproximações, distanciamentos e hibridismos”, da pesquisadora Lívia Sudare de Oliveira, da Universidade Federal da Bahia. Olhando para o cabaré e o teatro de revista – ambos nascidos na França e naturalizados brasileiros, marcados por forte conexão e comentário sobre acontecimentos do seu próprio tempo – Lívia aborda suas origens populares, identificando o percurso histórico de seus respectivos conceitos e práticas cênicas, ilustrando aproximações, distanciamentos e hibridismos entre eles.

Também da Universidade Federal da Bahia, Jones Oliveira Mota continua nossa incursão pelo teatro de revista e suas transformações ao longo da

história, no artigo “Teatro de revista contemporâneo: história e resiliência”, focando seus aspectos estéticos e mercadológicos. Autores como Néstor García Canclini e Anibal Quijano contribuem para uma análise social e decolonial do teatro de revista contemporâneo.

Da Bahia para o Rio Grande do Sul, o cabaré abre suas portas e é vivenciado/festejado pela diretora e professora Patrícia Fagundes, da UFRGS. Em “Cabarés do sul do mundo – festividade, gambiarra e criação”, Fagundes fala sobre o processo criativo de dois espetáculos de Porto Alegre, desenvolvendo uma pesquisa de artista desde o chão do fazer, que entende a arte como modo de pensamento, e o cabaré como modelo est(é)tico e político que pode contribuir nas necessárias transformações de nosso tempo.

Imerso no contexto carioca, o artigo “Questões performáticas e dissidentes entre escolas de samba e cabarés artísticos no Rio de Janeiro: reflexes a partir de Talvez?”, de Cleiton França de Almeida – artista e doutorando em artes visuais pela UFRJ –, reflete sobre o processo de criação artística como um modo de elaboração de performatividades de gênero dissidentes. Para isso, é elaborada uma cartografia do processo de produção de *Talvez?*, uma série artística formada por trabalhos em diferentes linguagens.

Minas Gerais também tem se mostrado um importante polo de estudo e experimentação da linguagem cabareteira. Nesse contexto, Marcelo Rocco e Marina Viana, da Universidade Federal de Ouro Preto, no artigo “Cabaré, carnavandalização e festa: o Teatro171 na Zona Leste de Belo Horizonte (MG)”, apresentam o neologismo conceitual-operatório *carnavandalização*, identificado no fenômeno da junção entre arte, festa e ativismo em diferentes frentes no cenário artístico da capital mineira.

E é na encruzilhada Curitiba/Macapá/Rio de Janeiro/São João Del Rei/Itabuna que habitam e criam os artistas e pesquisadores Cleber Braga e

Ricardo Nolasco, autores de “Cabaré-Encruzilhada: uma autoetnografia a dois”. O texto apresenta uma perspectiva cabareteira interessada no imbricamento das relações entre arte e vida, cultura popular e erudita, teatro e cidade; enunciando a prática do cabaré enquanto fazer minoritário que burla o universalismo e o racionalismo acadêmico.

De Florianópolis vem o primeiro relato-análise de experiências pedagógicas do dossiê: em “Noite Lilás: uma experiência transdisciplinar de cabaré na universidade”, Bárbara Biscaro e Lucila Vilela narram, em detalhes, uma experiência artístico-pedagógica a partir da linguagem do cabaré nos cursos de Teatro, Artes Visuais e Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, realizada em 2022.

Voltando para as Minas Gerais, a palhaça, cabareta, faquiresa, atriz, performer, diretora, produtora e gestora cultural Dagmar Teixeira Bedê, através de uma ótica feminista, analisa as linguagens cômicas presentes nos espetáculos da Plataforma de criação Divinas Tetas, de Belo Horizonte: palhaçaria, arte *drag* e cabaré. Segundo a autora, o objetivo do artigo **“Ruído e Caos: apontamentos sobre comicidade, palhaçaria e drag no cabaré”** é dar luz ao lugar da mulher como sujeita que ri e que faz rir, além da conceitualização do termo “palhaça de cabaré” e a relação da palhaçaria e arte *drag* no contexto da linguagem de cabaré.

Já em “Lixo e purpurina”, Matheus Silva (UFMG) apresenta um ensaio-manifesto a partir do seu modo de trabalho, seu modo de existência bixa e seu modo de fazer arte com uma estética ligada à bufonaria e ao burlesco. Registrando alguns dos trabalhos do agrupamento mineiro ObsCENA, Matheus refaz o percurso de um cabaré que propõe e refaz performances na contemporaneidade, e expõe sua instauração singular de “AdivinhaaDiva”, uma bufona-ciborgue-bixa.

Adentrando de vez o território do burlesco e revelando provocativamente sua silhueta, a curitibana Giorgia Conceição (a.k.a. Miss G.) –

mestre em Artes Cênicas pela UFBA – em “Burlas e baforadas: um ensaio sobre a genealogia do Burlesco”, parte de uma análise histórica da participação feminina no teatro e da etimologia da palavra “burlesco” para entender o burlesco como “a arte da burla”. A autora argumenta que o corpo burlesco desafia suas próprias convenções e interpretações, explorando novas e ousadas formas de existência. A burla do corpo é vista como força transformadora capaz de gerar novas paisagens existenciais e desafiar as normas de uma sociedade tradicionalmente dominada por padrões masculinos.

Complementando esse panorama inicial, a pesquisadora e dramaturga gaúcha Carina Corá traduz para o português um artigo da autora canadense Reisa Klein, da Carleton University: “Para rir disso: o striptease neo-burlesco e o caso do grupo Sexual Overtones como teatro de resistência”, publicado em inglês em 2014, na espanhola IC – Revista Científica de Información y Comunicación. Ao analisar diversas técnicas utilizadas pelo grupo, incluindo o uso da paródia, do exagero, do figurino e da maquiagem, o artigo considera as formas como o humor físico opera dentro da resistência contra-hegemônica por meio do uso do prazer, do biopoder e da performance de novas subjetividades.

Voltando ao Brasil, mas sem perder a conexão histórica e artística com outras culturas, a artista e pesquisadora paraense Ana Carolina Castro Malcher (Anita Malcher), junto com seu orientador Almir Ribeiro, apresenta o artigo “Vrááá! A dança com leque de plumas no burlesco”, a partir de sua dissertação de mestrado, defendida na UDESC. Dentre outras, a função do leque de plumas é ocultar (o corpo, o figurino, as ações) para, em seguida, revelar. Assim, o leque assume um papel de síntese do próprio jogo burlesco. No texto, Anita foca em questões históricas da nudez feminina sobre o palco, além de trazer sua experiência pessoal, marcada por uma linhagem de três gerações de artistas mulheres, em Belém do Pará.

Uma vez delineados o território e a paisagem

do burlesco, a artista landra Cattani, junto com Cláudia Müller Sachs – ambas da UFRGS, em Porto Alegre – apresenta um relato pessoal de experiências cênicas marcadas por tensões entre sexualidade, violência, desejo e poder, problematizando o juízo de valor sobre a expressão da sexualidade feminina e as consequências do machismo estrutural. O texto “Encontro com o burlesco: relatos de uma mulher vulgar” aponta algumas das motivações da performer ao escolher o caminho da dita “mulher vulgar”, e o modo como o burlesco vem lhe proporcionando um espaço de expressão capaz de acolher seu desejo de provocação e questionamento.

Também da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gabriela Maffazzoni Chultz e Suzane Weber da Silva apresentam o artigo “Entre poderes, vulnerabilidades e narrativas do corpo burlesco”. O objetivo do estudo é desvelar as complexas interações entre o corpo nu da mulher e as performances burlescas, destacando como essa interação suscita questões profundas sobre o binômio autonomia feminina e amarras patriarcais. Situado no campo do teatro, a pesquisa também se utiliza de experiências de dança ancoradas no corpo das autoras, a partir de ferramentas de autoetnografia.

Fechando a sequência de pesquisas realizadas em solo gaúcho, o artista e professor curitibano Henrique Saidel relata e reflete a partir de atividades artísticas e formativas coordenadas por ele, no artigo “Burlesco e universidade: experiências criativas e formativas no curso de teatro da UFRGS”: a disciplina “Laboratório de Prática Cênica B – Cabaré e Burlesco”, o grupo “Burlêmicas – Grupo de Pesquisa em Burlesco, Cabaré, Performance e afins” e o evento de pesquisa e extensão “Burlesco: cena, corpo e política”. Quais os desafios e possibilidades ao aproximarmos a universidade da linguagem festiva e disruptiva do cabaré e do burlesco? Que contribuições esse flerte pode trazer tanto para a formação de atores, diretores e professores de teatro, quanto para a cena burlesca brasileira?

Alargando a discussão sobre aspectos fundamentais para a cena burlesca, o artigo “O erotismo não deve ser apagado”, da pesquisadora Ingrid Labeta, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, propõe uma reflexão sobre a conformação erótica na criação artística em dança. O texto busca compreender o erotismo distorcido na mediação da sociabilidade capitalista, que, através do consumo, a deprecia, relegando-a ao papel de agente pornográfico. A fim de apresentar a potencialidade do fazer-criativo, Labeta promove uma discussão que afasta qualquer ideal que sujeite os corpos a uma violação do próprio sentir.

E, para concluir o dossiê, duas contribuições vindas de fora do Brasil. Da Argentina, publicamos o artigo “Acuario de Sirenxs: el Sex Siren como posibilidad de goce colectivo”, da pesquisadora Juliette Puch, da Universidad Nacional de las Artes, em Buenos Aires. A partir da análise da performance coletiva erótica “Acuario de Sirenxs”, a autora reflete sobre a *ballroom*, uma comunidade ligada à cultura LGBTQIA+ com várias décadas de história nos Estados Unidos e na Europa e que, mais recentemente, se instaurou em Buenos Aires, permitindo que seus integrantes construíssem sua própria história sulamericana. A auto-gestão, a necessidade de gerar escrita e registro de uma categoria (Sex Siren) cuja origem tem estreita relação com o trabalho sexual, e a possibilidade de encontrar no erotismo uma trincheira de resistência sudaca são os eixos centrais do artigo.

Da conexão Brasil-Alemanha surge o ensaio “I fake it, ergo sum: o obsceno enquanto perturbador das convenções da cena”, dos brasileiros Kysy Amarante Fischer (da Hochschulübergreifendes Zentrum Tanz Berlin) e Vinícius Armiliato (da Universidade da Região de Joinville). O trabalho objetiva indicar como o conceito de obsceno pode ser situado como elemento de desestabilização das convenções da cena, da sexualidade e do corpo. Para isso, parte da análise de duas performances de palhaçaria pós-pornográfica do coletivo ABA NAIA

(Berlim, Alemanha), do uso de referências bibliográficas das artes e da filosofia, bem como de uma entrevista com André Masseno, artista cuja obra foi tomada como referência pelo coletivo.

Finalizado o dossiê, após um longo passeio por algumas das delícias e desafios do universo cabareteiro e burlesco, no Brasil e além, esta edição da Revista Cena também apresenta algumas contribuições extra-dossiê, recebidas em fluxo contínuo.

Frederick Hunzicker e Diana Felicori, ambos da Universidade Federal de Ouro Preto, no artigo “A relevância da mulher/atriz no teatro na Commedia dell’Arte”, estudam aspectos importantes da Commedia dell’Arte, enfocando o espetáculo “La Mirtilla”, da atriz e dramaturga italiana Isabella Andreini.

Em “A dança-teatro de Johann Kresnik: arte como “pronúncia de mundo”?!”, Odailso Sinvaldo Berté e Mônica Corrêa de Borba Barboza, da Universidade Federal de Santa Maria, apresentam aspectos da obra do coreógrafo Johann Kresnik, relacionando-os com elementos do pensamento de Paulo Freire, objetivando refletir sobre a arte/dança como uma forma de “pronúncia de mundo”.

Gabriela Rocha Rodrigues, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no texto “Entrevistas com o ator Carlos Vereza: memórias das ‘Memórias do Cárcere’ (1984), de Nelson Pereira dos Santos”, apresenta entrevistas realizadas com o artista, durante sua pesquisa de doutorado. A pesquisa revelou que a adaptação cinematográfica em tempos de exceção e de abertura política pós-ditadura, proporcionou um momento único de reflexão e resistência, pois oportunizou ao público ampliar a visão e compreensão do tempo histórico do qual fazia parte.

E, por fim, a pesquisadora Silvia Fernandes, da Universidade de São Paulo, no artigo “Teatralidades dissidentes”, aborda experiências teatrais criadas na cena brasileira a partir dos anos 2000, período em que se percebe a retomada de um ativismo ligado

aos problemas sociais do país. Trabalhos que se desenvolvem de modo simultâneo à explosão dos movimentos de luta por representatividade e direitos de mulheres, negros, indígenas e comunidade LGBTQIA+, como as obras mais recentes da Cia Vértice de Teatro, de Christiane Jatahy.

Que 2024 – e os anos depois dele – seja um período fértil para a pesquisa, a produção e a fruição do cabaré, do burlesco, e de todas as artes cênicas e performáticas. Que mais e mais encontros venham e se ampliem, que mais e mais corpos, subjetividades, comportamentos e padrões sociais sejam provocativamente burlados e subvertidos nesse grande cabaré que é o mundo. E que este dossiê possa contribuir com essas discussões e vivências, experimentadas e compartilhadas dentro e fora da universidade. Boa leitura!

In recent decades, the cabaret and burlesque scene has been developing strongly in Brazil and other countries, bringing together artists from different areas – theater, dance, circus, performance art, music, literature, visual arts, cinema, video, philosophy, among others – and even non-artists who also venture into the mockery of bodies and the festivities of meetings, occupying bars, nightclubs, cafes, circuses, theaters, schools, cultural centers, festivals and many other places and events.

A word that names a place and an artistic language, cabaret establishes a space-time open to artistic and existential experimentation, both in an individual and a communal way. Studies such as the ones by Christina Streva, Cecilia Sotres and Ricardo Nolasco are some of those that highlight the plural and inventive character of cabaret, a genre derived from theater of varieties which is related to entertainment by mixing, in a single show, several artistic modalities such as humor, irony, parody and

criticism of current affairs, theatrical scenes, erotic dances, burlesque and circus acts, songs, political speeches, autobiographical stories, clowning, poetry, manifestos, drag queen/king/queer, performance art, etc.

Artistic and social phenomenon on the rise since its resurgence in New York, in the 1990s, and its development in countries such as Brazil, France, Germany, Spain, Australia, Canada, United Kingdom, Mexico, Chile, Argentina and Colombia, in the first decades of the 21st century – the burlesque shares part of its history and characteristics with cabaret: its spaces, spectators, artists, methodologies and results. Keeping in mind its significant historical, contextual, aesthetic and labor specificities, researching burlesque – in its variants such as classic and neo-burlesque or new burlesque – is also researching cabaret, in all its creative, festive, provocative and subversive power, according to the studies and propositions of Giorgia Conceição and Cleber Braga.

Marked by a strong female and queer protagonism, burlesque welcomes dissident and deviant bodies and corporealities with their plural and non-normative subjectivities, according to Reisa Klein. A performance where sensuality and sexuality are raw material for discussing urgent issues. An action where the act of deception is fundamental: circumventing aesthetic and social standards and labels, provoking – from the verb “to tease”, in English – and exciting the audience. For Giorgia Conceição, burlesque teasing is an exercise of freedom, it is a critical, artistic and existential action that is inscribed in the body and posture of the subject (or a group of subjects) towards society and its norms.

As a reflection and unfolding of this process, cabaret

and burlesque have been increasingly discussed and experimented in universities and other Brazilian educational institutions, with research at undergraduate, master’s and doctoral levels, in addition to workshops and free courses of technical level. An approach that is not always easy to handle, but one that has mutually expanded and qualified the interest and possibilities of the fields.

Attentive to such movements, the dossier “Cabaret, burlesque and other teases” aims to give space and voice for reflection and creation based on and with the bodily, scenic and performative discourses identified with the language of cabaret, burlesque and other related modalities, expanding limits and categorizations. We want to address pressing issues that encompass gender, sexuality, eroticism, feminism, and many other urgencies and possibilities. The glittery provocation of burlesque and the disruptive fraternization of cabaret in its aesthetic, artistic, historical, convivial, pedagogical, therapeutic, labor, political and existential aspects interest us here, in all its diversity of subjects, bodies, contexts, forms, techniques, themes, modes of creation, production and teaching, and relationships with the public and society. We want to know (and make people known) who has worked and who is working with these languages. What they are developing, what their contexts are, their places of creation and presentation, their impressions, their challenges, understanding that the artistic experience is also production of knowledge.

From the call published in June 2023 and closed in September of the same year, we were able to gather a voluminous set of texts – 18 articles/essays/interviews/etc. selected for the dossier, plus 4 texts in the continuous flow category. They are quite diverse, with contributions from artists/researchers from various Brazilian regions (in addition to Argentina

and Canada), with geographies, perspectives, information, approaches and propositions that help to consolidate and expand the field of research and creation. Obviously, the panorama presented by this dossier does not account for all the variety and plurality of cabaret and burlesque, nor all the academic research currently carried out, but it appears as an important contribution (and stimulus, we hope) in the Brazilian and international context, in these mid-1920s, a post-pandemic era thirsty for encounters, excitement and subversions that only cabaret and burlesque can promote.

We start this journey with the article “Cabaret or Vaudeville? Approximations, distancing and hybridism”, by researcher Livia Sudare de Oliveira, from the Federal University of Bahia. Looking at cabaret and vaudeville theater – both born in France and naturalized Brazilians, marked by a strong connection and commentary on events of their own time – Livia addresses their popular origins, identifying the historical path of their respective concepts and scenic practices, illustrating approximations, distances and hybridities between them.

Also from the Federal University of Bahia, Jones Oliveira Mota continues our foray into vaudeville theater and its transformations throughout history, in the article “Contemporary vaudeville theatre: history and resilience”, focusing on its aesthetic and marketing aspects. Authors such as Nestor García Canclini and Anibal Quijano contribute to a social and decolonial analysis of contemporary revue theater.

From Bahia to Rio Grande do Sul, the cabaret opens its doors and is experienced/celebrated by the director and professor Patricia Fagundes, from UFRGS. In “Cabarets from the south of the world – festivities, improvisation and creation”, Fagundes

talks about the creative process of two shows in Porto Alegre, developing artist research from the start, which takes art as a way of thought, and cabaret as an aesthetic and political model that can contribute to the necessary transformations of our time.

Immersed in the Rio de Janeiro context, the article “Performative issues and dissidents between samba schools and artistic cabarets in Rio de Janeiro: reflections from Maybe?”, by Cleiton França de Almeida – artist and doctoral candidate in visual arts at UFRJ –, reflects on the process of artistic creation as a way of elaborating dissident gender performativities. To this end, a cartography of the production process of Maybe?, an artistic series made of works in different languages, is created.

Minas Gerais has also proven to be an important hub for studying and experimenting with the Cabaret language. In this context, Marcelo Rocco and Marina Viana, from the Federal University of Ouro Preto, in the article “Cabaret, carnavandalization and party: the 171 Theatre in the East Zone of Belo Horizonte (MG)”, presents the conceptual-operative neologism carnavandalization, identified in the phenomenon of junction between art, party and activism on different fronts in the artistic scene of the capital of Minas Gerais.

And it is at the crossroads of Curitiba/Macapá/Rio de Janeiro/São João Del Rei/Itabuna that artists and researchers Cleber Braga and Ricardo Nolasco, authors of “Cabaret-crossroad: an autoethnography by two” live and create. The text presents a cabaret perspective interested in the intertwining of relationships between art and life, popular and erudite culture, theater and the city; enunciating the practice of cabaret as a minority doing that teases universalism and academic rationalism.

From Florianópolis comes the first report-analysis of pedagogical experiences in the dossier. In “Lilac Night: a transdisciplinary experience of cabaret at the university”, Barbara Biscaro and Lucila Vilela narrate, in detail, an artistic-pedagogical experience based on the language of cabaret in Theater, Visual Arts and Music courses at the Arts Center of the State University of Santa Catarina, held in 2022.

Returning to Minas Gerais, the clowness, cabaretess, fakiress, actress, performer, director, producer and cultural manager Dagmar Teixeira Bedê, analyzes the comic languages present in the shows of the “Divine Tits” creation platform in Belo Horizonte through a feminist perspective: clowning, drag art and cabaret. According to the author, the objective of the article “Noise and Chaos: notes on comedy, clowning and drag in cabaret” is to shed light on the place of women as subjects who laugh and make people laugh, in addition to conceptualizing the term “cabaret clowness” and the relationship between clowning and drag art in the context of cabaret language.

In “Trash and glitter”, Matheus Silva (UFMG) presents a manifesto essay based on his way of working, his way of faggot existence and his way of making art with an aesthetic linked to buffoonery and burlesque. Recording some of the works of the Minas Gerais group ObsCENA, Matheus retraces the route of a cabaret that proposes and remakes performances in contemporary times, and exposes his unique installation of “AdivinhaaDiva”, a cyborg-faggot buffoon.

Entering the territory of burlesque and provocatively revealing her silhouette, Curitiba native Giorgia Conceição (a.k.a. Miss G.) – master in Performing

Arts from UFBA – in “Teases and puffs: an essay on the genealogy of Burlesque”, part of an analysis history of female participation in theater and the etymology of the word “burlesque” to understand burlesque as “the art of teasing”. The author argues that the burlesque body defies its own conventions and interpretations, exploring new and daring forms of existence. The mockery of the body is seen as a transformative force capable of generating new existential landscapes and challenging the norms of a society traditionally dominated by masculine standards.

Complementing this initial panorama, researcher and playwright from Rio Grande do Sul Carina Corá translates into Portuguese an article by Canadian author Reisa Klein, from Carleton University: “To laugh at this: neo-burlesque striptease and the case of the group Sexual Overtones as theater of resistance”, published in English in 2014, in the Spanish IC – Revista Científica de Información y Comunicación. By analyzing various techniques used by the group, including the use of parody, exaggeration, costume and makeup, the article considers the ways in which physical humor operates within counter-hegemonic resistance through the use of pleasure, biopower and performance of new subjectivities.

Returning to Brazil, but without losing the historical and artistic connection with other cultures, the artist and researcher from Pará Ana Carolina Castro Malcher (Anita Malcher), together with her director Almir Ribeiro, presents the article “Vrááá! Dancing with a feather fan in burlesque”, based on her master’s thesis, defended at UDESC. Among others, the function of the feather fan is to hide (the body, the costume, the actions) and then reveal it. Thus, the fan assumes a role of synthesis of the burlesque game itself. In the text, Anita focuses on historical issues of female nudity on stage, in addition to bringing her

personal experience, marked by a lineage of three generations of female artists, in Belem do Pará.

Once the territory and landscape of burlesque have been outlined, the artist landra Cattani, together with Cláudia Müller Sachs – both from UFRGS, in Porto Alegre – presents a personal account of scenic experiences marked by tensions between sexuality, violence, desire and power, problematizing the value judgment on the expression of female sexuality and the consequences of structural machismo. The text “Encounter with burlesque: reports of a vulgar woman” points out some of the performer’s motivations in choosing the path of the so-called “vulgar woman”, and the way in which burlesque has been providing her with a space of expression capable of embracing her desire for provocation and questioning.

Also from the Federal University of Rio Grande do Sul, Gabriela Maffazzoni Chultz and Suzane Weber da Silva present the article “Between powers, vulnerabilities and narratives of the burlesque body”. The objective of the study is to reveal the complex interactions between the woman’s naked body and burlesque performances, highlighting how this interaction raises profound questions about the binomial of female autonomy and patriarchal ties. Situated in the field of theater, the research also uses dance experiences anchored in the authors’ bodies, using autoethnography tools.

Closing the sequence of research carried out on Rio Grande do Sul soil, the artist and professor from Curitiba Henrique Saidel reports and reflects on artistic and training activities coordinated by him, in the article “Burlesque and university: creative and formative experiences in the theater course at UFRGS: the discipline “Scenic Practice Laboratory B – Cabaret and Burlesque”, the group

“Burlemics – Research Group on Burlesque, Cabaret, Performance and similar” and the research and extension event “Burlesque: scene, body and politics”. What are the challenges and possibilities when bringing the university closer to the festive and disruptive language of cabaret and burlesque? What contributions can this flirtation bring to the training of actors, directors and theater teachers, as well as to the Brazilian burlesque scene?

Expanding the discussion on fundamental aspects of the burlesque scene, the article “Eroticism should not be erased”, by researcher Ingrid Labeta, from the State University of Rio de Janeiro, proposes a reflection on the erotic conformation in artistic creation in dance. The text seeks to understand the distorted eroticism in the mediation of capitalist sociability, which, through consumption, depreciates it, relegating it to the role of pornographic agent. In order to present the potential of creative doing, Labeta promotes a discussion that removes any ideal that subjects bodies to a violation of their own feelings.

And, to conclude the dossier, two contributions from outside Brazil. From Argentina, we are publishing the article “Acuario de Sirenxs: el Sex Siren como posibilidad de goce colectivo”, by researcher Juliette Puch, from the Universidad Nacional de las Artes, in Buenos Aires. Based on the analysis of the erotic collective performance “Acuario de Sirenxs”, the author reflects on the ballroom, a community linked to LGBTQIA+ culture with several decades of history in the United States and Europe and which, more recently, was established in Buenos Aires, allowing its members to build their own South American history. Self-management, the need to generate writing and recording of a category (Sex Siren) whose origin has a close relationship with sex work, and the possibility of finding in eroticism a trench of southern resistance

are the central axes of the article.

From the Brazil-Germany connection comes the essay “I fake it, ergo sum: the obscene while disturbing the conventions of the scene”, by Brazilians Kysy Amarante Fischer (from Hochschulübergreifendes Zentrum Tanz Berlin) and Vinicius Armiliato (from the University of the Joinville Region). The work aims to indicate how the concept of obscene can be situated as an element of destabilization of the conventions of the scene, sexuality and the body. To this end, it starts from the analysis of two post-pornographic clowning performances by the collective ABA NAIA (Berlin, Germany), the use of bibliographical references from arts and philosophy, as well as an interview with André Masseno, an artist whose work was taken as a reference by the collective.

With the dossier completed, after a long tour of some of the delights and challenges of the cabaret and burlesque universe, in Brazil and beyond, this edition of Revista Cena also presents some extra-dossier contributions, received in a continuous flow.

Frederick Hunzicker and Diana Felicori, both from the Federal University of Ouro Preto, in the article “The relevance of women/actresses in theater in Commedia dell’Arte”, study important aspects of Commedia dell’Arte, focusing on the show “La Mirtilla”, by Italian actress and playwright Isabella Andreini.

In “The dance theater of Johann Kresnik: art as a “world pronunciation”?!”, Odailso Sinvaldo Berte and Monica Correa de Borba Barboza, from the Federal University of Santa Maria, present aspects of the work of choreographer Johann Kresnik, relating them with elements of Paulo Freire’s thought, aiming to reflect

on art/dance as a form of “world pronunciation”.

Gabriela Rocha Rodrigues, from the Federal University of Rio Grande do Sul, in the text “Interviews with the actor Carlos Vereza: memories of ‘Memórias do Cárcere’ (1984), by Nelson Pereira dos Santos”, presents interviews carried out with the artist, during her doctoral research. The research revealed that the film adaptation in times of exception and post-dictatorship political openness provided a unique moment of reflection and resistance, as it gave the public the opportunity to broaden their vision and understanding of the historical time of which they were part of.

And finally, researcher Sílvia Fernandes, from the University of São Paulo, in the article “Dissident Theatricalities”, addresses theatrical experiences created in the Brazilian scene from the 2000s onwards, a period in which the resumption of activism linked to social problems from the country can be seen. Works that develop simultaneously with the explosion of movements fighting for representation and rights of women, black people, indigenous people and the LGBTQIA+ community, such as the most recent works by Cia Vertice de Teatro, by Christiane Jatahy.

May 2024 – and the years after it – be a fertile period for the research, production and enjoyment of cabaret, burlesque, and all performing arts. May more and more encounters come and expand! May more and more bodies, subjectivities, behaviors and social standards be provocatively mocked and subverted in this great cabaret that is the world. And may this dossier contribute to these discussions and experiences, lived and shared within and outside the university. Good reading!